

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

02 de julho de 1978 - Ano 6 - Nº 320

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

DEPOIS DE JACQUES MARITAIN

O semanário *Isto é* (5.4.78) entrevista o General Figueiredo, futuro presidente do Brasil: — "General, gostaríamos de ouvir sua opinião sobre algumas instituições, como a Igreja..." *Figueiredo*: "Sobre a Igreja eu acho que uma ênfase exagerada na função social acabou levando uma parte do clero a uma atuação política que acaba sendo prejudicial. A Igreja produziu recentemente um documento sobre segurança nacional. Partindo dessa constatação, eu poderia achar natural que o Alto Comando se reunisse e produzisse um documento sobre teologia".

Vejamos também as opiniões de alguns Bispos sobre o pensamento teológico do nosso General-Candidato:

Dom Marcelo Carvalheira, bispo auxiliar de João Pessoa: "O atual candidato já escolhido para a Presidência da República, em suas declarações recém-publicadas, manifesta desconhecer a missão e função de entidades que não sejam o Exército ou os Partidos políticos. É certo que não cabe à Igreja cristã falar sobre a "técnica" de economia, do serviço de inteligência ou da cavalaria. Mas, conforme sua natureza, a Igreja não pode restringir-se apenas ao culto e falar só de idéias abstratas. Ela tem o dever indeclinável de ser "feimento na massa", de penetrar toda a realidade humana, de julgar os acontecimentos da História, em todos os setores, à luz do Evangelho e do respeito à pessoa humana. Sob o ponto de vista do verdadeiro bem da criatura humana — pessoa ou coletividade — a Igreja há de se meter em todos os setores da vida. Esta é a ordem do seu Fundador".

Dom Helder Câmara, arcebispo de Olinda e Recife: "Se o pensamento do General Figueiredo foi bem apreendido e bem expresso, temos pela frente um candidato à Presidência da República para

quem a Igreja deve restringir-se à sacristia. A segurança nacional não é e não pode ser assunto privativo do Alto Comando. Cabe à Igreja, em sua "missão específica", ajudar a reconhecer que segurança nacional é direito e até dever de cada povo, mas denunciar a gravidade absoluta de a segurança nacional ser reconhecida como valor supremo, como valor dos valores.

Enquanto a idolatria da segurança nacional não for "revista em profundidade", qualquer suspeita de ação contra a segurança nacional acaba levando a sequestros e torturas. Enquanto a segurança nacional for um valor absoluto, aqui ou nos Estados Unidos, sempre que for invocada a segurança nacional — o que é facilíssimo fazer — a última palavra caberá, sempre mais, ao Conselho de Segurança Nacional".

Dom Francisco Austregésilo, bispo de Afogados de Ingazeira, em Pernambuco: "A segurança nacional interessa a todos os brasileiros. Por isso, é direito também dos bispos falar sobre ela, sobretudo no aspecto que interessa à mensagem cristã sobre a convivência humana. Segundo o Evangelho, o Estado não pode ser um absoluto; e a segurança da pessoa humana antecede a segurança do Estado.

Quanto à possibilidade de os militares poderem fazer um documento de teologia católica, nada há, em nossa doutrina, que lhes impeça esta atividade, desde que conheçam a mensagem evangélica — que não é monopólio de clérigos — nem queiram manipular a religião de Jesus Cristo a serviço de interesses, alheios ao verdadeiro bem comum e aos desígnios de Deus sobre o mundo".

Dom Adriano Hypolito, nosso bispo de Nova Iguaçu: "A resposta do General sobre a Igreja é breve demais, não permitindo se alcance a profundidade de seu

pensamento. Assim mesmo exprime uma linha e uma atitude. O General atribui aos conceitos de *Igreja, função social, atuação política* um sentido muito estreito. Porque entende Igreja como clero, o General, que é católico (segundo se disse), coloca-se fora da Igreja e julga a ação da Igreja como um espectador. Daí a maneira como esquematiza o comportamento da Igreja, interpretando-o como prejudicial.

Esta impressão mais se acentua, quando se examina o exemplo dado pelo General. Há uma premissa: a Igreja sai de seu papel, produzindo um documento sobre segurança nacional. A conclusão é que seria natural o Alto Comando reunir-se e produzir um documento sobre Teologia. Parece que o General se refere ao documento *Exigências Cristãs de Uma Ordem Política e Social*, o chamado Documento de Itaici (1977). Se for, temos de lembrar que não se trata de um documento sobre segurança nacional, mas sobre uma ordem social e política fundamentada no Evangelho. Trata-se de sugestões, reflexões, subsídios, pistas, impulsos oferecidos aos cristãos responsáveis e aos homens de boa vontade.

As considerações sobre segurança nacional encaixam-se no contexto global. O documento está numa linha essencialmente teológica, religiosa, ética, pastoral. Por conseguinte, bem dentro daquilo que é direito e dever do Episcopado. E se o tema da segurança nacional atinge, direta ou indiretamente, toda a Nação, cabe a todos os cidadãos refletir e opinar sobre ele. O Alto Comando produzir um documento sobre Teologia? A Teologia é uma especialidade do clero, mas não uma exclusividade. Há teólogos leigos, como por exemplo um Jacques Maritain. O que se exige de um documento sobre Teologia é sobretudo honestidade e competência. O resultado cabe ao leitor julgar. E também ao Magistério da Igreja, dentro de suas atribuições específicas".

CATABIS & CATACRESES

PROCISSÕES E VIDA

1. A procissão ondula, solene, majestosa, pelas ruas da cidade. Procissão da padroeira, Nossa Senhora da Conceição, espalhando graças e bênçãos.

2. Tudo é festa. Nos ares e nos lares. Nas ruas e nos corações. E a multidão ondulando, cantando, rezando, sonhando. As irmandades coloridas. Os bandos inquietos e saltitantes de anjinhos, jogando pétalas.

3. Os andores tradicionais carregados por homens nobres que se revezam no

cargo recebido das passadas gerações. Atrás, o andor da Senhora da Conceição, um mar de flores e de cores, ressaltando as formas ondulantes vermelhas, azuis, ouro, da belíssima imagem barroca.

4. A procissão da padroeira, que tem ela, distinto leitor, com a procissão da vida? Toda esta grandeza barroca de formas solenes ondulantes será que não abafa em ti a rudeza da vida que levamos, nessa caminhada penosa para o Pai?

5. É que, leitor, a procissão da padroeira só chega ao ponto, quando nela vires concretizada, como sinal, a procissão da vida. Assim toda procissão tem sentido.

6. Dolorosamente quase todas as procissões perderam conteúdo e se alienaram das realidades do Evangelho. Aí a tragédia. Será possível salvar as velhas procissões? Será possível integrá-las numa visão dinâmica da Igreja encarnada, para libertar o povo que desfila na opressão? Vale a pena parar na procissão da Igreja e refletir.

13º DOMINGO DO TEMPO COMUM (02-07-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Longplay CELEBRAÇÃO DA LIBERDADE, Antônio Haddad, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

-  Vamos caminhar, vamos esperar / vamos procurar o caminho do Senhor!
1. O caminho do Senhor, meu irmão, é justiça, é amor.
2. O caminho do Senhor, meu irmão, é paz, é liberdade.
3. O caminho do Senhor, meu irmão, é união, é comunhão.
4. O caminho do Senhor, meu irmão, é procura, é a hora.
5. O caminho do Senhor, meu irmão, é certeza, é história.
6. O caminho do Senhor, meu irmão, é luta, é compromisso.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
S. Meus irmãos, graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Tendo sido batizados em Cristo, fomos batizados em sua morte. Está claro nas leituras: fomos batizados, isto é, fizemos nossa inscrição oficial no movimento de Cristo, não para levar vantagem e comprar proteção contra os azares da vida, mas para darmos pouca importância à vida como busca de garantias pessoais. Em vez de mero tradicionalismo religioso inconsequente, o batismo em Cristo é entendido como ato de fé adulta na doação aos outros como único sentido possível da vida. Vale a pena jogar tudo no amor ao próximo. Vale a pena doar a vida efêmera à causa cristã de transformação da face da terra, já porque todas as outras propostas são ilusórias, inclusive em termos de gratificação psicológica. O sentido da vida, também o sentido humano, é morrer para o pecado da exploração e do aproveitamento e viver para executar os planos da justiça de Deus. Tudo isso está expresso, de forma magistral, numa palavra do evangelho, a qual é também formulação de profunda verdade psicológica: "Quem quiser achar a vida tem de perdê-la; e quem perder a vida por causa de Mim há de achá-la".

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (ou uma exortação pessoal à penitência; depois, pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados: Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Aleluia!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, por vossa graça nos fizestes filhos da luz; concedei que não sejamos envolvidos pelas trevas do erro, mas brilhe em nossas vidas a luz de vossa verdade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A primeira leitura é tirada do segundo Livro dos Reis (4, 8-11.14-16a). A Bíblia fala na bênção para quem faz o bem aos profetas do Reino; por outro lado, é salutar que se lembrem da maldição aqueles que perseguem os profetas de Deus.

L. Leitura do segundo Livro dos Reis: «Certo dia, Eliseu passava por Sunam e uma senhora rica convidou-o para almoçar. Com a continuação, toda vez que passava por aquele lugar, fazia as refeições na casa daquela mulher. A mulher falou para seu marido: «Escuta, este homem que sempre passa em nossa casa é um homem de Deus. Vamos fazer para ele um apartamentozinho em nosso terraço e lá a gente põe uma cama, uma cadeira e uma lâmpada. Desse jeito, quando ele vier aqui, terá onde ficar para descansar». Tempos depois, Eliseu passou lá e ficou descansando no apartamento do terraço. Em seguida, falou para Giezi, seu empregado: «O que podemos fazer por ela?» O moço respondeu: «Ela não tem filhos e seu marido é velho». Eliseu disse: «Vai chamá-la!» O moço foi chamar e a mulher ficou parada na porta. Eliseu lhe disse: «No próximo ano, por este mesmo tempo, estarás acariciando um filho». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!

1. Apesar da fome aguda e da sorte que não muda / sem casa pra morar e sem onde se empregar / este povo ainda espera a tua vinda.

2. Apesar de deprimido, por lutar sem ver sentido / fazer sem ter querido, por morrer sem ter vivido / este povo ainda espera a tua vinda.

3. Apesar do ateísmo e das marcas de egoísmo / da cobiça e da ambição e de tanta solidão / este povo ainda espera a tua vinda.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos (6,3-8.11). Fomos batizados para participarmos na vida e na sorte de Cristo; por isso, quem quiser achar a vida tem de perdê-la; e quem perde-la por amor de Cristo há de encontrá-la.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos: «Irmãos, será que vocês não se deram conta de que, tendo recebido o batismo de Cristo, fomos batizados a fim de participar de sua morte? Desta forma, pelo batismo fomos enterrados com Cristo, participando de sua morte; para que, igual a Cristo que foi ressuscitado dentre os mortos para a glória do Pai, da mesma forma nós também começemos a viver uma vida nova. Se estamos realmente unidos a Cristo na semelhança de sua morte, assim também nos uniremos a ele, em sua ressurreição. Sabemos que Cristo, ressuscitado dos mortos, não morre mais; e que a morte não tem mais poder algum contra ele. A morte de Cristo foi um morrer definitivo ao pecado; sua vida agora é um viver para Deus. Vocês também considerem-se mortos para o pecado e vivam para Deus, unidos a Cristo». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO



Verdade, liberdade! Verdade, liberdade!

Evangelho é mais justiça, evangelho é mais verdade / evangelho é mais liberdade, verdade, liberdade. / Alegria no Cristo Jesus, libertador de todo homem! / Alegria no Cristo Jesus, libertador do homem todo! / Verdade, liberdade!

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus (10,37-42). Um lembrete para os dias atuais: quem fizer o bem aos profetas do Reino não perderá sua recompensa. Os torturadores e opressores não esqueçam: a reciprocidade também é verdadeira.

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus disse aos seus discípulos: «Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim. Quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim. Quem não toma sua cruz e não me segue não é digno de mim. Quem quiser achar a sua vida tem de perdê-la; e quem perder a sua vida por causa de mim há de encontrá-la. Quem recebe vocês recebe a mim; e quem me recebe recebe aquele que me enviou. Quem recebe um profeta na qualidade de profeta receberá a recompensa de profeta; e quem recebe um justo na qualidade de justo receberá a recompensa de justo. Quem der um copo dágua fresca a um desses pequeninos porque ele é discípulo meu, em verdade lhes digo: não deixará de receber sua recompensa». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio, para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. /
F em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, nosso batismo foi inscrição oficial no time de Cristo. Nossa time só parece que está perdendo; na verdade, é o único time cuja vitória está assegurada. O jogo é duro, porque nossa causa é a justiça e estamos enfrentando os poderosos deste mundo. Elevemos nossas preces, para que nosso ânimo não desfaleça:

L1. Para que o Povo de Deus vá superando a fase de indefinição na fé e de medo na luta, assuma a vida de suas comunidades locais e produza lideranças cristãs, rezemos ao Senhor.

L2. Para que superemos a fé infantil que persegue vantagens pessoais e assimamos, na comunidade, os ensinamentos, a vida, a sorte e a missão transformadora de Cristo, rezemos ao Senhor.

L3. Para que deixemos de querer que Deus faça nossas vontades e descubramos que estar com Cristo é buscar saber o que Deus está querendo de nós, no lugar em que nos colocou, rezemos ao Senhor.

L4. Para que o Espírito de Cristo nos dê o dom da sabedoria e descubramos que as alegrias íntimas da vida só nos vêm como resultado de nossa doação ao próximo, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, a necessidade de segurança fica nos prendendo ao infantilismo religioso; ajudai a crescemos até a idade adulta de Cristo, a fim de participarmos, como cristãos adultos, na obra imensa de transformação da face de vosso mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Aleluia! Aleluia!

1. Liberdade é o grito do amor.
2. Lutaremos contra toda opressão.
3. Liberdade é a mensagem do Senhor.
4. Ofertamos ao Senhor a liberdade.
5. Marcharemos pela estrada da verdade.
6. Celebraremos a justiça e a paz.
7. Liberdade, liberdade, liberdade!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, que nos assegurais os frutos de vossos sacramentos, concedeui que este povo, reunido para vos servir, corresponda à santidade dos vossos dcons e à fidelidade aos apelos de vossa justiça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

1. Santo: és tu, Senhor e Deus do universo / aquele Deus que guia a nossa vida / pelos caminhos da justiça e paz / levando os homens todos à unidade.

2. Santo: és tu, Senhor, amigo e Pai dos homens / aquele Deus que agora vai dizer: / Eu sou o amor e quero o amor na terra, / a transformar e alimentar meu povo.

3. Santo: és tu, Senhor, no Cristo que ensinou / que os homens todos devem ser irmãos / e que a justiça ainda aqui na terra / precisa ser segundo o evangelho.

4. Santo: pra sempre santo, és tu, Senhor da nossa história, / a ti louvor e toda honra e toda glória / agora e sempre e por toda a eternidade / e a todos nós a comunhão no teu amor.

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salve, ó cruz, única esperança! Salve, ó cruz, única certeza! Salve, ó cruz, sinal da vitória! Olhai pra nós, Senhor, salvai-nos!

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Felizes os pobres: deles é o Reino de Deus. / Felizes os aflitos: serão consolados. / Felizes os mansos: possuirão a terra. /

Felizes os sedentos de justiça: serão plenificados. / Assim disse o Senhor Jesus. Esta ceia que agora celebramos é um risco pra mim e pra você. / Vivendo o Sermão da Montanha, comendo a Carne do Senhor, / tentaremos reconstruir nossa vida no amor.

2. Felizes os misericordiosos: alcançarão misericórdia. / Felizes os puros: verão a Deus vivo. / Felizes os que lutam pela paz: serão os filhos de Deus. / Felizes os injustiçados: deles é o Reino de Deus. / Assim disse o Senhor Jesus.

3. Felizes quando vos caluniarem: por causa de mim. / Alegrai-vos e exultai: a recompensa será grande. / Perseguiam a mim e aos profetas: assim será convosco. / Este é o Sermão da Montanha: o novo critério do cristão. / Assim disse o Senhor Jesus.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, o Corpo e Sangue de Cristo que oferecemos em sacrifício e recebemos em comunhão, nos transmitam a vida nova; unidos a vós pela caridade que não passa, possamos produzir os frutos do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. São Paulo faz hoje uma pergunta muito séria e inquietante: "Tendo sido batizados em Cristo, vocês não sabem que fomos batizados com a finalidade de participarmos de sua morte?" Meu irmão, é nessa área aí que está a linha de passagem entre religiosidade natural, fruto dos medos, e vida cristã; entre pensamento mágico, que espera a interferência de forças de fora, e engajamento cristão, que tem a consciência clara de sermos a presença transformadora de Deus no mundo. Está claro no evangelho de hoje: quem ama suasseguranças pessoais mais do que a mim não é digno de mim, não está comigo, não joga no meu time, mesmo que viva enchendo a boca com meu nome. Como mensagem concentrada das lições de hoje, vale a pena insistir mais uma vez na palavra de Cristo, que é resumo perfeito de todo o evangelho e de toda a fé cristã: "Quem quiser achar a sua vida tem de perdê-la; e quem perder a sua vida por causa de mim há de encontrá-la".

22 CANTO FINAL

Comece em sua casa a viver o amor / o amor que liberta, o amor do Senhor. Você já sabe onde está o seu irmão. / Você já sabe repartir o pão. / Você já sabe caminhar bem lado a lado. / Comece agora em sua casa.

23 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
Ide em paz, ide em paz, meus irmãos, e anunciai ao mundo inteiro / que o Senhor é amor! Demos graças a Deus.

1. Zedasilva chamou zefamariada-conceição e disse: Zefa, no dia de Carnavá nós vai vê comade Birina lá na Viga qui tá cum tempo que nós num vê a véia. Zefa diz qui tou pensano a merma coisa, zedasilva, quano é qui nós foi vê mãe? Qui tempão que já fêis. E são quinze dias, zedasilva, zefamariadaconceição mais os ze-zinhos e as zefinhas, tudo alegre na esperança de ver sogra, mãe e vó, qui é mermo qui já fais um tempão qui a gente num foi vê ela lá na Viga. Quinze dias de profunda e humilde felicidade.

2. Pobre é que nem criança: ri de tudo. Durante duas semanas no barraco só se fala, só se pensa, só se dorme, só se come, só se bebe visita de comade Birina, a mulher forte do sertão do Cariri que criou zefa e mais catorze filhos, tudo vivo, sim senhor, tudo pobre, mas tudo direito, construindo Brasil grande com a graça de Deus Nosso Senhor. O único senão na educação de mãe Birina será talvez este que sem malícia nem maldade engolia todas as injustiças como se fossem vontade de Deus. Tudo por amô de Deus.

3. Sexta-feira, antes do Carnaval, estoura a bomba. Zedasilva chegou em casa com o salário da semana e a novidade: o chefe disse pra gente trabaiá no dia de Carnavá, qui o sirviço tá trasado. No barraco todo mundo faz beicinho pra chorar. Zefa, também mulher forte que bebeu força no leite forte de mãe Birina pra enfrentar a vida e o mal, diz que não tem nada, a vida é isso mermo, a visita fica proutro dia. Mas sedasilva sente a alma doer e quebrar. Meu Deus, por qui é qui o doutô fais da gente mindubim? (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ef 2,19-22; Jo 20,24-29 / Terça-feira: Am 3,1-8; 4,11-12; Mt 8,23-27 / Quarta-feira: Am 5,14-15.21-24; Mt 8,28-34 / Quinta-feira: Am 7,10-17; Mt 9,1-8 / Sexta-feira: Am 8,4-6.9-12; Mt 9,9-13 / Sábado: Am 9,11-15; Mt 9,14-17 / Domingo: Zc 9,9-10; Rm 8,9.11-13; Mt 11,25-30.

A Folha: A VII Assembléia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) determinou que no domingo imediato à festa de S. Pedro e S. Paulo se comemorasse, no Brasil, o Dia do Papa. Qual é o sentido desta comemoração?

Dom Adriano: O sentido do Dia do Papa é aprofundar em todos nós a fé no mistério da Igreja. Cremos que a Igreja faz Cristo presente em todos os momentos da história humana. Como corpo misterioso de Cristo (segundo a belíssima comparação de S. Paulo; cf. Cl 1,18; 2, 19; 1Cor 12,27; Ef 1,22-23; 4,15-16, etc.), a Igreja, apesar de todas as nossas fraquezas e limitações, dá um testemunho do reino de Deus e significa um sinal de esperança para o mundo. Segundo S. Paulo, Cristo é a cabeça do corpo que é a Igreja. Com isto Paulo caracteriza a unidade da Igreja com Cristo. A Igreja é a expressão concreta do mistério de Cristo e sua plenitude. Sei que estes pensamentos são um tanto difíceis, mas precisam ser aprofundados para fazer parte de nossa existência cristã, como impulso transformador, como fermento de uma nova sociedade. É neste contexto que podemos compreender melhor os ministérios da Igreja e de modo particular este ministério supremo da Igreja visível que nós chamamos o papado.

A Folha: Então, na sua opinião, o que ressalta na instituição do papado e na pessoa do papa é o aspecto ministério ou serviço?

Dom Adriano: Exatamente. Quando Jesus escolheu Pedro, não se deixou levar nem pelo sangue nem pela carne, quer dizer: por motivos pessoais. Não foram as qualidades de Pedro que justificaram a escolha para primeiro, para chefe dos apóstolos. A promessa feita às margens do lago Tiberíades e cumpridas depois da ressurreição tem a dimensão do mistério da escolha feita por Deus. Do que sabemos de Pedro, seu temperamento e suas atitudes, talvez nunca se esperas-

se dele o ser escolhido para sinal da unidade visível da Igreja, para o ministério de confirmar a fé dos irmãos. Mas foi escolhido, talvez para demonstrar no próprio ministério supremo da Igreja visível que não fomos nós que escolhemos a Jesus, mas sim foi Jesus que nos escolheu e nos mandou pelo mundo para darmos frutos (cf. Jo 15,16). O ministério supremo de Pedro/Papa, em última análise, decorre de uma escolha superior. Pedro, o Papa, são escolhidos para servir. A fórmula tradicional "servo dos servos de Deus" pode ter-se esvaziado na prática, mas exprime com exatidão o ministério supremo do Papa. E num João XXIII como num Paulo VI (para citarmos apenas exemplos muito próximos) está sempre viva esta consciência do seu cargo como ministério, como diákonía, como serviço dos irmãos.

A Folha: Mas o senhor não acha que este ministério supremo do Papa é muito distante e abstrato?

Dom Adriano: O fato de a Igreja ser católica, isto é: universal, inclusive na sua concretização histórica — está espalhada pelo mundo inteiro — torna impossível o contacto direto do Papa com os fiéis. Mas isto não é necessário, sobretudo quando pensamos que o ministério do Papa só se realiza na unidade e na união com os bispos e com os fiéis do mundo inteiro. Igreja constrói Igreja. E por isto o Papa, como sinal da unidade visível, está sempre presente na ação pastoral da Igreja do mundo inteiro. Por isto também a vitalidade de uma Igreja particular, como é a diocese de Nova Iguaçu, depende necessariamente da nossa união com a Igreja universal, com a Igreja de Cristo, representada neste sinal visível da unidade que é o Papa. Nesta visão do mistério da Igreja está a razão última por que veneramos o Papa, por que obedecemos ao Papa, porque amamos o Papa, uma veneração, uma obediência, um amor sólidos que se baseiam no mistério da Igreja e por isso mesmo no próprio mistério de Cristo.

LITURGIA & VIDA

A GRANDEZA DA S. MISSA

É uma pena que para muitos católicos a S. Missa tenha-se tornado rotina, tradição ou acontecimento social.

A nossa fé e a melhor doutrina nos dizem que a Missa é ação de Jesus Cristo, nosso salvador, e ao mesmo tempo também ação do povo de Deus. São dois aspectos fundamentais indissolúveis. A celebração da Eucaristia ocupa o centro — deveria ocupar — o centro da vida cristã, em nível de Igreja universal, em nível de Igreja local (diocese, paróquia) e em nível de vida pessoal. Na S. Missa está o ponto alto da ação santificadora de Deus que quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade (cf. 1Tm 2, 4). Nela acha-se também o ponto alto do culto que prestamos ao Pai, um culto

que recebe o seu valor principal de Jesus Cristo.

Durante o ano a celebração da S. Missa nos faz recordar todos os aspectos do grande mistério de nossa salvação. Tudo se faz presente aos nossos olhos.

Todos os grandes cristãos tinham consciência clara de que as outras ações sagradas e mesmo todas as atividades da vida do cristão têm uma ligação íntima com a S. Missa (cf. Instrução General, cap. 1, nº 1).

Que importância representa a S. Missa para minha vida particular? para minha profissão?

Qual o sentido da S. Missa para sua comunidade?

Que acha das "missas acontecimentos sociais"?